

“SELFIE PORTRAIT”: MODOS DE SE VER NA CONTEMPORANEIDADE

MATHEUS SARAÇOL FOLHA¹; CAROLINA ROCHEFORT²; NÁDIA DA CRUZ SENNA³

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus.folhas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol80cr@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas– alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os projetos em torno do autorretrato vem sendo desenvolvidos nos últimos anos junto a disciplina Desenho da Figura Humana em perspectiva integrada que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com a participação de alunos dos cursos de Artes Visuais, Design e Cinema de Animação, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho é multidisciplinar, contando com a colaboração de professores da área de pintura, fotografia e história da arte, entre outros, com o intuito de ampliar e articular saberes e repertórios pertinentes às representações da figura, para atualizar discursos e levantar visualidades na arte e na cultura dos indivíduos contemporâneos.

"Selfie" é a nova maneira de expressão e autopromoção, globalmente instituída entre os usuários das redes sociais. Contudo, o conceito de selfie atravessa a etimologia da palavra, é um neologismo com origem no termo self-portrait, que significa autorretrato. A prática apesar de se instaurar como uma forma de comunicação da contemporaneidade tem suas raízes nos primórdios da civilização humana. Desde os primeiros esquemas dos bonecos de palitos nas paredes rupestres(ou impressões da própria mão), passando pelos estudos anatômicos e fisionômicos, e o incremento de tecnologias para a confecção de retratos e autorretratos, até as modelizações em sofisticados softwares gráficos, a humanidade vai propondo novas formas de dar-se a ver, construindo esse imenso acervo imagens.

Procurando compreender a complexidade envolvida nesse processo de comunicação e construção de identidade, resgatamos os autorretratos de artistas, designers e cineastas da modernidade e contemporaneidade num exercício de interpretação, imaginação e produção poética. O processo abrangeu uma pesquisa imagética e conceitual com vistas a identificar semelhanças físicas, afiliações estéticas, posturas ideológicas, aspectos sensíveis, questões técnicas, sociais e culturais que permeiam as representações/apresentações produzidas por esses artistas.

A retratação de si constitui um mergulho no mais profundo do eu, tentativa de ver-se melhor, ver-se de outro modo, reafirmar papéis e identidades e ainda vislumbrar sua própria natureza humana. Na vertente contemporânea realidades e imaginários se mesclam para construir identidades fantasiosas, revelando a liberdade dos artistas frente as suas autoimagens. A ludicidade presente no processo (facilitado pelas tecnologias) e o narcisismo exacerbado motivam essa enxurrada de "self portrait" na arte e na cultura.

São muitos os referenciais que fundamentam o projeto, destacamos críticos e historiadores da arte contemporânea como: Tadeu Chiarelli e Katia Canton; artistas e estudiosos da cultura visual como: Edith Derdyk, Rosa Lavelberg e Fernando Hernandez.

2. METODOLOGIA

A linha metodológica adotada segue as propostas abertas e construtivistas da arte-educação contemporânea, cujos pressupostos de aprendizagem se detêm sobre o relativismo e a interação, valorando o processo artístico na sua totalidade (o fazer, a apreciação e a reflexão). Em função da natureza híbrida das ações, elencamos estratégias, materiais e técnicas diferenciadas, que melhor atendam aos objetivos propostos nas várias etapas do projeto: comparecem a pesquisa imagética e documental, pesquisa de materiais e técnicas, processos criativos e produção artística, exibição e montagem, produção gráfica, mediação, registro visual e documental, avaliação e desdobramentos pedagógicos.

Optamos por detalhar a etapa inicial para a criação dos autorretratos produzidos pelo grupo de alunos. Partimos de uma pesquisa de imagens, biografias e técnicas, conforme o período da história da arte selecionado. Nessa etapa a meta era conciliar as semelhanças físicas e artísticas, construímos um banco de retratos que serviu de referência para os ensaios fotográficos individuais. A pesquisa foi aprofundada individualmente de acordo com o artista escolhido com vistas a uma produção textual e poética que integra o conjunto de atividades propostas.

Com base na imagem de referência, retrato do aluno enquanto artista, seu “gêmeo ou ancestral artístico”, inicia-se o fazer propriamente dito, etapa que compreende edição de imagens, confecção da matriz digital e projeção em formato ampliado no suporte em papel. De posse do traçado inicial passa-se a discussão dos materiais e técnicas atendendo afinidades artísticas e pessoais. A sequência de figuras (Fig. 1, Fig. 2 e Fig. 3) ilustra algumas etapas do processo.

Posterior a fase executada em regime de ateliê, seguem-se os procedimentos que dão continuidade ao plano de trabalho, como a montagem da mostra didática, quando o projeto ganha uma dimensão extencionista.



Figura 1 - Artista referente
Fonte - O autor



Figura 3 - Trabalho Final
Fonte - O autor

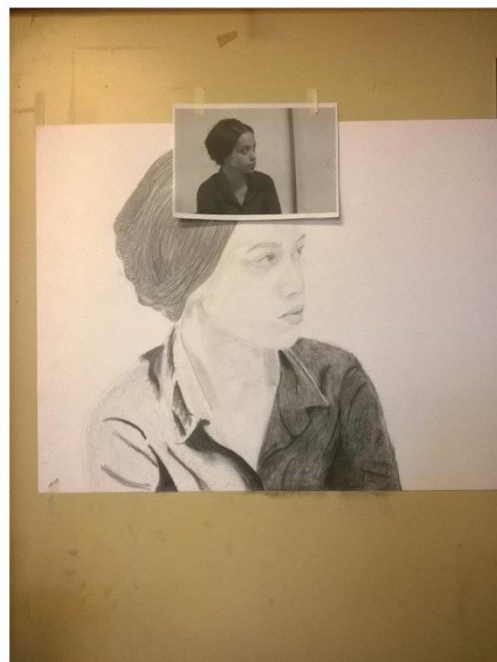


Figura 2 - Trabalho em Desenvolvimento
Fonte - O autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício do autorretrato é esperado com euforia e expectativa por parte do grupo, pois a mostra didática do ano anterior acaba constituindo um parâmetro motivador, além do fascínio que o tema continua exercendo junto aos ingressantes na disciplina de Desenho de Figura Humana.

Propostas que convidam a um mergulho na história da arte requerem um planejamento minucioso envolvendo figurino, cabelo e maquiagem e demais adereços para a composição da imagem. Tal processo demanda atitudes colaborativas, interação e troca de saberes em clima de companheirismo e profissionalismo conforme projetado nos perfis dos diferentes cursos do Centro de Artes.

As práticas pedagógicas e as temáticas funcionam como “gatilhos”, dispositivos para convidar o grupo a pensar e discutir representações do corpo considerando atravessamentos e discursos que a contemporaneidade resgata ou instaura.

“Selfie Portrait” inovou ao propor o texto poético sobre um encontro fantasioso entre o aluno e o artista, implicando em uma postura crítica e reflexiva, que complementará os aspectos didáticos da mostra. Essa produção também se diferencia dos anos anteriores ao incorporar o espaço dos meios digitais (blog do projeto Arte na Escola) para divulgar o trabalho desenvolvido, o recurso permite vislumbrar o “making of” e constitui um registro das ações da disciplina e do ateliê.

4. CONCLUSÕES

Esta história não termina, no próximo semestre o tema será problematizado em diferentes especificidades e identidades. Permanece o desafio de construir um conhecimento em torno do desenho da figura que seja significativo e que reverbere ao longo do curso e da vida profissional.

O caráter lúdico das propostas reverbera em outras instâncias e espaços de formação. Sabemos de projetos centrados no retrato e autorretrato como tema de trabalho de conclusão de curso, livros de artistas desenvolvidos pelos alunos com narrativas autobiográficas e inúmeros desdobramentos em sala de aula realizados pelos licenciandos em artes visuais; incluindo o exercício do autorretrato, com auxílio de sistemas projetivos, para crianças de diferentes faixas etárias e níveis de intelecto.

Para concluir destacamos o potencial da disciplina para instigar os alunos a complementarem o aprendizado, se engajando nas atividades de formação livre, pesquisa e extensão promovidas pelo ateliê. Essa atitude é decorrente do respeito aos diferentes modos de ser e de produzir, do acolhimento e valoração dos conhecimentos prévios, independente do nível de representação ou graficação apresentado pelos ingressantes. A metodologia aberta e assertiva revela-se fundamental para alcançar os resultados exitosos e surpreendentes que obtemos individualmente e coletivamente.

A atuação indissociada entre ensino, pesquisa e extensão perpassa a produção desenvolvida no ateliê, possibilitando aquisição de competências e habilidades essenciais para a continuidade da formação em artes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELL, Julian. 500 Self Portraits. EUA: Phaidon Press, 2004.

CANTON, Kátia. O Espelho de Artista (auto-retrato). São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

CHIARELLI, Tadeu. O auto-retrato na (da) arte contemporânea. Publicado no catálogo da exposição Deslocamento do Eu – O Auto Retrato Digital e Pré Digital na Arte Brasileira. Itaú Cultural Campinas, São Paulo, 2001. Acessado em 20 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.fabiocarvalho.art.br/chiarelli.htm>.

SANTOS, Lauer. Regimes de Visibilidade e Construção de Simulacros: O Auto-retrato Contemporâneo. 2003. Tese de Doutorado, Comunicação e Semiótica, PUC-SP.

SENNA, Nádia. Donas da Beleza: a imagem da mulher na arte ocidental pelas artistas plásticas do século XX. 2008. Tese de doutoramento, Escola de Comunicação e Artes, USP.

SCHNEIDER, Norbert. A Arte do Retrato. Köln, Alemanha: Taschen, 97.